

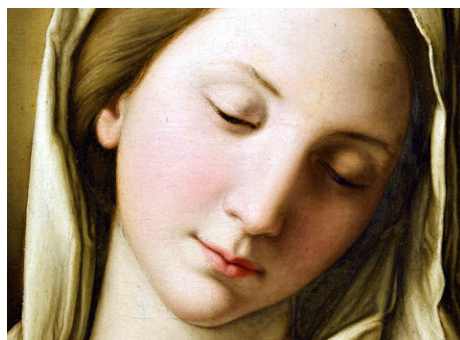
Catequese Mariana

Abril 2017

Senhora das Dores

P. J. Rocha Monteiro, sdb

rocha@salesianos.pt www.adma.salesianos.pt



FUI FORMADA DESDE A ETERNIDADE

“Eu desejo que o teu ícone,
Mãe de Deus.

Se refletia continuamente
no espelho da alma

E a conserve pura
até ao fim dos séculos.

Elevas os que estão curvados
para a terra

E dás esperança aos que consideram
E imitam o eterno modelo da beleza”.

Pseudo-Dionísio Aeropagita, Místico Grego
séc. V

1. DEUS: O ÚNICO DESEJO DO HOMEM

Deus atua no nosso desejo e atua, atraindo a Si. «Que procurais?». Esta pergunta feita aos primeiros discípulos fica, em princípio, sem resposta, já que, jamais, encontraremos definitivamente o que verdadeiramente desejamos. O desejo é um peregrino nunca satisfeito, tal como o homem que o faz viver. Trata-se de uma ferida misteriosamente incurável...

Maria Santíssima envolve a humanidade no Seu sofrimento para a libertar. Desejamos muito e muitas coisas, mas quando as atingimos, cansamo-nos delas e queremos ir além delas.

«O homem é um ser vivente, que está sempre em tensão perene para algo que está sempre mais além. Diante de nós a vida e o sofrimento.



Trata-se de um desejo que o consome, por dentro, dentro do seu ser e que só Deus, Ser Perfeitíssimo, pode apagar. Maria viveu esta empatia imortal unida a Seu Filho Jesus Cristo.

2. DESEJO DE VER A DEUS

Na raiz de todo e qualquer desejo do homem está, para a Bíblia, um verdadeiro, profundo e único desejo humano: Deus, ver Deus. «Como a corça suspira pelas águas correntes,/ assim a minha alma anseia por Ti, ó meu Deus!/ A minha alma tem sede de Deus, do Deus vivo:/ quando voltarei a ver a face de Deus?»; «A minha alma, consome-se/ desejando as Tuas normas»; «Como os olhos dos escravos,/ fixos nas mãos do seu senhor,/ e como os olhos da escrava,/ fixos nas mãos da sua senhora/ assim estão os nossos olhos/ fixos em Javé nosso Deus,/ até que Se compadeça de nós»; «A minha alma aguarda o Senhor,/ mais que os guardas pela aurora»; «Sim Javé [...] a nossa alma suspira pelo Teu nome e pela Tua lembrança»; «Vem, Senhor Jesus». Tudo na Bíblia aponta para um desejo, representado por Moisés: «‘mostrame a Tua glória’».

3. MARIA A MÃE DO AMOR FORMOSO

Viveu no amor, para o amor. Toda se entregou para encontrar nos homens um mar de amor. Esse vem-lhe dado pela sua dor de ser Mãe. Ser pessoa é ser amado e acreditar no amor; A experiência mais importante, mais necessária para a vida e para o desenvolvimento saudável de uma pessoa, é sentir que é (ou que foi) amada. Essa é a única verdadeira aprendizagem do amor; a única forma de aprender a amar é deixar que o amor nos «infere». Alguém que não é amado nunca conseguirá amar.

4. NÃO SE SENTIR AMADO

A Escritura garante-nos que a nossa própria existência é uma manifestação de um amor que precede qualquer amor nosso. «É nisto que está o amor: não fomos nós que amámos a Deus, mas foi Ele mesmo que nos amou e enviou o seu Filho como vítima de expiação pelos nossos pecados»; «Assim como o Pai me tem amor, assim Eu vos amo a vós. Permaneci no meu amor»; «Não fostes vós que me escolhestes; fui Eu que vos escolhi a vós e vos destinei a ir e a dar fruto, e fruto que permaneça; e assim, tudo o que pedirdes ao Pai em meu nome, Ele vo-lo concederá. É isto o que vos mando: que vos ameis uns aos outros».

Ser, declara a Escritura, significa ser amado por Deus; acreditar, significa «acreditar no amor».

No entanto, quando constantemente se nega a alguém qualquer amor humano (*a começar pelo amor dos pais*), é muito difícil que essa pessoa acredite no amor de Deus.

5. QUANDO O AMOR SE PERDE

A principal causa de muita dor e frustração, mas também de graves deformações do carácter de alguém, costuma ser o sentimento (*nunca reconhecido*) de que «ninguém me ama», ou de que ninguém ama essa pessoa como ela gostaria de ser amada, ou da forma como ela (*por vezes sem dar por isso*) esperava ser amada.

Tais fenómenos têm vindo a aumentar, nesta época em que o amor se tem vindo a tornar mais raro no nosso mundo, e em que aquilo que é muitas vezes apresentado e descrito como amor não é verdadeiro amor. Impressiona-me que aqueles que já experimentaram o amor de Deus quando uma complicada relação interpessoal passou por uma fase mais difícil, uma relação em que eles têm de dar muito de si próprios, sabem mais acerca desse amor do que aqueles que transbordam de emoção durante os cantos comunitários de piedosa música “pop” religiosa.

Sim, durante a liturgia ou a oração, ou quando nos sentimos extasiados frente ao esplendor das montanhas e das quedas de água, ou enquanto escutamos o “Messias” de Händel, podemos ser avassalados por um

poderoso e autêntico sentimento de mistério absoluto, transbordante de amor; eu tenho tido momentos desses, contando-os entre os tesouros da minha vida. Contudo, porventura não pertencem ainda esses toques de graça ao reino do «enamoramanto»: à antecâmara do amor? Em minha opinião, amar a Deus e experimentar o seu amor significa dizer continuamente um maduro e fiel “sim” à vida - incluindo tudo o que eu sofro, e tudo o que continua a ser um mistério e uma fonte de assombro constante. Amar a Deus significa aceitar com paciência e atenção os encontros humanos como mensagem de Deus cheias de sentido - mesmo quando sou incapaz de as compreender devidamente. Amar a Deus significa confiar que até os momentos mais difíceis e obscuros me revelarão um dia o seu significado, permitindo-me dizer-lhe: «Deus estava aí? Então, vamos, mais uma vez!»

6. DEUS: O ÚNICO DESEJO DO HOMEM

Deus actua no nosso desejo e actua, atraindo a Si. «Que procurais?».



Esta pergunta feita aos primeiros discípulos fica, em princípio, sem resposta, já que, jamais, encontraremos definitivamente o que verdadeiramente desejamos. O desejo é um peregrino nunca satisfeito, tal como o homem que o faz viver. Trata-se de uma ferida misteriosamente incurável... O homem é um ser vivente, que está sempre em tensão perene para algo que está sempre mais além. Trata-se de um desejo que o consome, por dentro, dentro do seu ser e que só Deus, Ser Perfeitíssimo, pode apagar. Ao contrário do Budismo que, como sabemos, tenta “matar” os desejos, porque os associa ao sofrimento, a Bíblia lida constantemente com eles. Embora os não apoie a todos, a Bíblia luta pela sua purificação, porque os considera um meio ideal para ajudar o homem a viver mais responsabilmente o seu caminho de santidade.

DORES DE MARIA

Eis aqui a escrava do Senhor, faça-se em mim segundo a tua palavra – (Lc 1,38). Essas palavras revelam a plena entrega de Maria à vontade de Deus para o gozo ou para a dor, ou seja, para a glória ou para a ignomínia. A sua resolução está decidida: servir a Jesus, ou dando-O à luz no presépio de Belém, ou assistindo à sua morte no monte Calvário. Maria, aceitando a dignidade de Mãe de Deus, associou-se a Jesus na grande obra da Redenção e ofereceu-se para a carregar com todas as consequências que tal dignidade lhe impunha. Como mãe, partilhou e sorte do Filho, que foi também o sofrimento. Teve, por isso, sua Paixão e seu Calvário, e uniu as dores de Jesus às próprias dores. A segunda fonte das dores de Maria foi o ter sido testemunha ocular da Paixão de seu Filho, sem poder prestar-Lhe o menor serviço que o aliviasse de suas penas. As revelações de alguns Santos dizem que, se Maria não assistiu corporalmente às várias cenas da Paixão do Salvador, como a da flagelação e a da coroação de espinhos, o que não é de todo improvável, assistiu, contudo, mentalmente, a cada passo doloroso, pois tinha conhecimento de tudo pelo que sabia das sagradas Escrituras, pelos íntimos colóquios com Jesus em Nazaré e pelas notícias que São João lhe levava do que ia sucedendo. Lemos que Santa Catarina de Gênova sucumbiu desfalecida quando Deus lhe mostrou, um dia, o pecado em toda a sua fealdade. Maria agüentou não uma, nem duas, mas sete espadas traspassando-lhe, ao mesmo tempo, todo o seu espírito. Meditemos suas dores e aprendamos dela a ser fortes nos combates que nos declaram o mundo, o demônio e a carne. Muito fracos seremos se, à primeira tentação, nos dermos por rendidos ao nosso inimigo.

*Fazei, ó Mãe, fonte de amor,
que eu sinta o espinho da dor para contigo chorar.
Uma espada trespassará tua alma.*